

**P 4403**

**Revisão dos tumores em lactentes até um ano de idade no serviço de oncologia pediátrica**

Rebeca Ferreira Marques, Jiseh Fagundes Loss, Tanira Gatiboni, Clarice Franco Meneses, Simone Geiger Selistre, Adriana Vanessa Santini Deyl, Fernanda Dreher, Mariana Bohns Michalowski, Lauro José Gregianin, Mario Correa Evangelista Junior  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: As neoplasias no primeiro ano de vida são raras. O tipo histológico pode variar de acordo com a idade da criança. O diagnóstico e tratamento são desafiadores, considerando a longa expectativa de vida pós-tratamento destes pacientes. Objetivos: Revisar os casos de neoplasias diagnosticados em crianças de até 1 ano de vida no serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Avaliar a prevalência e os tipos de neoplasias nesta faixa etária, bem como seu prognóstico. Métodos: Estudo retrospectivo, através da revisão de prontuários do HCPA. Resultados: No período de janeiro de 2013 a junho de 2015, 20 crianças tiveram diagnóstico confirmado de neoplasia em nosso serviço, sendo 19 com tumor maligno e 1 com tumor benigno. O diagnóstico ao nascimento ocorreu em 20% dos casos (apenas um deles com alteração na ecografia gestacional). Doze (60%) foram no sexo masculino. Os tumores sólidos foram mais prevalentes (85%). O Neuroblastoma foi a neoplasia mais freqüente com 6 casos (30%), seguido de 5 casos de Retinoblastoma (25%), 2 Hepatoblastomas (10%), 2 Teratomas (10%), 1 Fibrossarcoma (5%) e 1 Perineurioma (5%). O diagnóstico de leucemia foi confirmado em 3 pacientes (15%). Os pacientes receberam diferentes tratamentos, dependendo do diagnóstico, entre eles, cirurgia em 14 crianças, quimioterapia em 12, laserterapia em 2 e radioterapia em 1 paciente com Retinoblastoma recidivado. Dos 3 pacientes que evoluíram para óbito, 2 tinham leucemia e um deles, retinoblastoma refratário ao tratamento. Os demais 16 pacientes seguem em acompanhamento no serviço, com follow up que varia de 2 a 27 meses. Conclusões: Apesar da faixa etária de risco, a maioria dos pacientes teve uma evolução favorável e seguem em avaliação e/ou tratamento. Assim como descrito na literatura, os tumores sólidos foram os mais prevalentes. O câncer infantil é potencialmente fatal, mas o encaminhamento para hospitais especializados, com equipe multiprofissional, facilita o diagnóstico precoce e oferece um tratamento eficaz. Palavras-chaves: Neoplasias, tumores, lactentes. Revisão sistemática.